

VALORIZANDO O AUTOCONSUMO: ALIMENTAÇÃO E INDEPENDÊNCIA*

Diego Ozelame; Alexandre Troian; Adriano Cavalheiro†.

Palavras chaves: Autoconsumo, economia, alimento de qualidade.

INTRODUÇÃO

Os primeiros habitantes viviam exclusivamente da caça e coleta. Com o passar dos tempos surgiam às primeiras atividades agrícolas para consumo próprio e o excedente era trocado. Com o passar do tempo houve o surgimento de novas técnicas. Os produtores rurais se especializaram em algumas culturas para fim comercial, e deixaram de lado algumas culturas de subsistência devido à falta de mão-de-obra, mas mesmo assim continuam produzindo parte dos alimentos que consomem.

Entre os nossos agricultores, é comum a produção de alimentos para consumo próprio de forma diferente dos voltados para a venda, utilizando agrotóxicos somente na produção comercial, produzindo assim alimentos de melhor qualidade e diversidade para seu consumo. Além disso, a alimentação fica menos dependente das oscilações de preços do mercado mundial.

O estudo do autoconsumo pode nos dar várias contribuições. Primeiro, abre a possibilidade de interpretar melhor as estatísticas nacionais e, quem sabe, construir formas de melhorar as mesmas. Equivale a conhecer melhor nossa realidade. Tanto na estimativa da pobreza quanto da prosperidade, já que o autoconsumo é pedra fundamental da qualidade de vida de muitos dos nossos agricultores familiares mais prósperos. Pode fornecer subsídios para criar formas de segurança alimentar mais estáveis e ligadas à qualidade dos alimentos.

MATERIAL e MÉTODOS

Foram realizadas doze entrevistas em duas comunidades, no interior do município de Encantado. São levantados fatores ambientais, sociais, econômicos e históricos. Por

* Agradecimento ao professor André Rodrigues Lima por ter nos auxiliado neste trabalho.

† Alunos da UERGS - Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, Unidade de Encantado, curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, E-mail diego-ozelame@uergs.edu.br . Endereço: Rua Alegrete 821 Bairro São José, Encantado.

ultimo são identificados os alimentos consumidos pela família, com origem interna ou externa a propriedade.

A análise ambiental foi baseada em aspectos como: cobertura vegetal por espécies nativas, variações de espécies vegetais e animais. Leitura de área: topografia, clima, a presença de banhados, reflorestamento, Mananciais de água. Manejo do solo, praticas de controle, controle de erosão. Observamos também o destino do lixo orgânico e inorgânico, quanto ao lixo doméstico e embalagens de agrotóxicos.

A análise social onde o entrevistado comparava sua evolução social no passar dos anos, se a situação melhorou ou piorou para o agricultor.

Análise econômica a partir da(s) atividade(s) praticada(s) pelo agricultor, evolução histórica, sua produção atual, as condições de instalações infra-estrutura, as máquinas e equipamentos e seu estado de conservação. E então se estimou a renda segundo sua evolução histórica e as condições dos meios empregados para produção. Desta forma foram identificados fatores históricos da propriedade.

As analises foram realizadas a partir dos valores e produtos utilizados pelo projeto de pesquisa da cesta básica de Encantado, Os dados estudados foram coletados a partir de perguntas sobre os hábitos alimentares dos agricultores, para identificar a suficiência ou insuficiência alimentar foram levados em conta a quantidades de refeições por semana dos determinados alimentos e quantidade produzida e adquirida de terceiros.

A quantidade de alimento a ser consumido foi acrescida de 15% em relação a quantidade considerada pela cesta básica nacional, pois alguns produtos são consumidos em quantidades maiores que as referidas, por questão de disponibilidade. E porque se considerou que o consumo energético esperado entre os agricultores é superior à média considerada na cesta básica. Não será considerado o custo de produção dos produtos de autoconsumo.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Fatores gerais

No interior há coleta de lixo, esta realizada semanalmente, propiciando um destino adequado a este. As embalagens de agrotóxicos recebem destino adequado, em raras exceções são queimadas ou enterradas.

O retorno econômico na maioria dos casos é satisfatório, salvo alguns casos onde a propriedade esta estagnada. Mas em contra partida algumas estão investindo na produção agrícola. A continuidade das propriedades a médio e longo prazo é ameaçada,

pois na maior parte dos casos os integrantes da família são casais ou pessoas com mais de 40 anos de idade.

Autoconsumo

Entendemos aqui o autoconsumo como a parcela da produção agropecuária (agrícola, pecuária, extrativista e aquela derivada do beneficiamento dos produtos primários) realizada no estabelecimento e destinada ao consumo alimentar dos membros da(s) família(s) do(s) responsável(is) e ainda à alimentação animal e outros usos na atividade produtiva, ou seja, ao consumo produtivo desse excedente. Assim, deduzindo-se da produção realizada as partes relativas à comercialização, à doação, ao estoque e a produção perdida, temos efetivamente a produção autoconsumida.

Garcia Jr. (1994), têm defendido que o mesmo cálculo seja feito com a média dos preços dos produtos ofertados no mercado local. Segundo ele esta operação é mais adequada ao exercício proposto, na medida em que o que está em questão é a capacidade de poupança que tais bens autoconsumidos ajudam a alavancar.

É fundamental a produção de subsistência para a propriedade familiar, garantindo aos produtores uma renda não monetária, estabilidade econômica, além de ser uma produção livre de produtos tóxicos, garantindo também a preservação do meio ambiente, segurança alimentar e continuidade do meio rural.

Propriedade	Valor de Autoconsumo
A	173,73
B	114,80
C	58,62
D	114,76
E	125,23
F	132,66
G	116,47
H	105,52
I	124,21
J	98,42
L	100,52
M	130,82
Média	116,31
Desvio padrão	25,72

Segundo o levantamento constatou-se o valor médio da cesta básica de autoconsumo de R\$ 116.31, correspondendo a 70.45% da cesta básica. Considerando 15% como valor de segurança e desprezado o custo de produção.

Supondo que o custo de produção seja 10%, o valor líquido do autoconsumo seria de R\$ 104.68, logo a porcentagem equivalente ao valor da cesta básica seria de 63,40%.

Recomendações

Existem problemas com relação à mata ciliar, pois em muitos casos estas áreas são cultivadas. A implantação de agro florestas otimizando espécies frutíferas e nativas, com retirada racional de madeira e frutas, proporciona o restabelecimento da mata ciliar, e gera retorno econômico.

Incentivo ao consumo da produção local e própria, deve ser levado em conta à diversificação das criações e cultivos disponíveis nas propriedades. Incentivo a produção de frutas nativas e hortaliças, pois em alguns casos esta é insuficiente. Trabalhar a capacitação e educação dos agricultores, na produção e da alimentação, valorizando o aproveitamento por completo dos alimentos (talos, cascas, farelos,...). A fruticultura se constitui uma atividade potencial para elevar a renda dos agricultores do município, pois a região possui aptidão natural para a atividade. E posterior industrialização, agregando valor aos produtos e fortalecendo a agricultura familiar.

Resgate de sementes crioulas junto com técnicas de manejo, promovendo a independência das empresas multinacionais que detêm o poder sobre o material genético (semente híbrida e transgênica). Promovendo técnicas de preservação ao meio e a saúde das pessoas que trabalham nestas culturas.

O autoconsumo é fator determinante para a continuidade das pequenas unidades de produção familiar, poucas vezes é considerado em análises de viabilidade econômica, devido sua complexidade. Mas pode ser visto por diversos ângulos, como: segurança e soberania alimentar e preservação do meio ambiente, com utilização de técnicas equilibradas promovendo o fortalecimento da biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANETTI, Cândida e SCHMITZ, Leila, Relatório pesquisa multifuncionalidade da agricultura familiar 2004;

PEZZI, Silvane e PORCIUNCOLA, Maurem, pesquisa Cesta básica, divulgada nos jornais: Opinião, Informativo, Antena, Força do Vale e, na rádio Encantado, em julho de 2004.

LEITE, Sergio, Autoconsumo e sustentabilidade na agricultura familiar: uma aproximação à experiência brasileira, Unicamp, outubro de 2003.

EMATER/RS microrregião de Encantado, Relatório ações e resultados 2003.

GUIA METODOLÓGICO – Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, convênio INCRA/FAO (Jul/1999)

Garcia Jr. (1994) Apud LEITE, Sergio, Autoconsumo e sustentabilidade na agricultura familiar: uma aproximação à experiência brasileira, Unicamp, outubro de 2003.